NUMERO 5:481 - Quarta-feira, 13 de setembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Encerramento das cortes

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto, determinando o encerramento da sessão legislativa. Esse importantissimo diploma é inquestionavelmente um acto de força que revela da parte do governo energica vontade de vencer todas as resistencias que se estavam levantando á sua marcha

A situação está firme. Não é provavel para breve qualquer recomposição. E decerto que serão decretadas em dictadura quasi todas as medidas apresentadas ás côrtes.

Eis o decreto e respectivo relatorio:

Senhor—Aberta a presente sessão legislativa em 3 de abril do corrente anno, logo no mez seguinte se deram os acontecimentos de ordem politica, que determinaram o governo a propôr a Vossa magestade o addiamento da mesma sessão, que depois foi continuada em 16 de agosto ultimo.

Fôra esta providencia determinada pela esperança de se acalmar a excitação produzida por aquelles acontecimentos, e que poderia perturbar a serenidade dos trabalhos parlamentares, com detrimento das conveniencias publicas.

N'esse intuito aproveitou cuidadosamente o governo o intervallo não só para modificar e esclarecer vantajosamente algumas clausulas do contracto de 4 de abril ultimo, que fôra a causa das recentes dissidencias politicas, mas tambem para concluir os trabalhos indispensaveis á apresentação de muitas e importantes propostas de lei, que considera nocessarias e inteiramente conformes ao interesse do Estado.

Obteve o governo aquellas alterações e aclarações, concluiu e apresentou por todos os ministerios ao Parlamento as ditas propostas, mas não conseguiu que se aquietassem os animos dos que haviam provocado os factos que foram causa do adiamento dos trabalhos legislativos.

Não teem faltado ao governo provas significativas de plena confiança das maiorias parlamentaaes, nem elle se tem poupado a esforços para cooperar efficazmente com as Camaras legislativas, dando sempre larga conta dos seus actos; mas desde a abertura da sessão legislativa tem um grupo de dissidentes da maioria embaraçado propositada e persistentemente o legitimo excercicio dos direitos da maioria com discussões inopportunas e estereis e incidentes de tal maneira tumultuosos, que de facto impossibilitam o desempenho normal e pacifico das funcções parlamentares.

N'estas circumstancias importa prover de remedio urgente um estado de cousas incompativel com o decôro das instituições politicas, com o prestigio dos corpos legisladores e com os interesses da administração publica, e por isso, assumindo a plena responsabilidade d'esta providencia, temos a honra de submetter á superior approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto,

Paço, em 10 de setembro de 1905.—*José Luciano de Castro—Eduardo José Coelho—Arthur Pinto de Miranda Montenegro—Manuel Affonso de Espregueira—Sebastião Custodio de Sousa Telles—Manuel Antonio Moreira Junior—Antonio Eduardo Villaça—D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.*

Attendendo ao que me representaram o Presidente do Conselho de Ministros e os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições: hei por bem declarar encerrada a sessão actual das Camaras Legislativas.

O presidente do Conselho de Ministros e os Ministros e Secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 10 de setembro de 1905. REI.—*José Luciano de Castro—Eduardo José Coelho—Arthur Pinto de Miranda Montenegro—Manuel Affonso de Espregueira—Sebastião Custodio de Sousa Telles—Manuel Antonio Moreira Junior—Antonio Eduardo Villaça—D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.*»

Missa

A commissão constructora do novo hospital manda celebrar no sabbado, 16, na egreja da Santa Casa da Misericordia, uma missa sufragando a alma do seu benemerito presidente, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, visto prefazerem-se n'essa data trinta dias após o seu fallecimento.

Noticias religiosas

Na Torreira teve logar nos dias 7 e 8 a popular romaria de S. Paio, que attrahiu áquella praia muitos romeiros de varios pontos do districto, e especialmente de Estarreja.

E' o santo de maior n.º de devotos pescadores dos nossos sitios.

Conforme o costume houve lá uma grande desordem, de que resultaram mortes.

✖ Na sua capelinha de S. Roque teve tambem uma ruidosa festa a imagem de Nossa Senhora das Febres. Tocaram no arraial á noite, e muito bem, como costumam, as bandas dos «Voluntarios» e a de Vagos.

O fogo do ar, á moda de Vianna, do nosso patricio, sr. José Freire, agradou muito.

✖ No sabbado e domingo realisou-se tambem no logar da Gafanha-de-baixo, em frente da Costa-nova, a festividade de Nossa Senhora da Conceição.

Houve arraial, illuminação e musica, sendo muito concorrida.

✖ Tambem se effectuou no domingo a festividade e arraial da Senhora d'Ajuda, na sua capelinha perto do Jardim, tocando alli a phylarmonica nova d'Ilhavo, e andando no peditorio a *celebre* charanga de Frossos, que durante tres dias nos *deliciou* os ouvidos.

✖ Realisa-se no domingo em Esgueira, com maximo explendor, a festividade de Nossa Senhora do Rosario, que costuma attrahir alli enorme concorrencia. Justificada é esta. Em Esgueira, todas as solemnidades religiosas rivalisam com as melhores das cidades e villas do paiz. O seu grande templo é sempre ornado a primor, e as procissões realisam-se sempre com uma ordem e decencia muito para admirar.

No sabbado ha vistosas illuminações e em frente da egreja tocam em dois coretos as bandas de infanteria 24 e a da Vista-Alegre. Dois pyrotechnicos muito conhecidos do districto apresentarão em certamen uma variadissima collecção de foguetes qual d'elles mais original e de surprehendente effeito.

✖ Teve uma concorrencia verdadeiramente extraordinaria, como até agora nunca teve maior, a romaria de Nossa Senhora das Dores em Verdemilho. Calcula-se em mais de dez mil pessôas o n.º dos romeiros de sabbado e domingo. De Estarreja vieram dois comboios especiaes a trasbordar.

O programma foi cumprido á risca.

Garraiada

Está definitivamente marcado o dia 1 de outubro para a garraiada que os *Gallitos* tencionam realisar na praça do Pharol.

Vae já pela corrida bastante enthusiasmo, parecendo que a concorrencia será extraordinaria.

A commissão é composta dos srs. Francisco Freire, Lino Marques, Manuel Lopes e Francisco da Encarnação.

Festa sympathica

Trata-se, como o *Campeão* referiu já de receber os novatos, por occasião da sua chegada a Coimbra, no começo do anno lectivo proximo, com uma solemne e captivante demonstração de estima, que vem substituir a antiga praxe das troças e outras demonstrações de hostilidade. Tomaram a iniciativa das festas dois patricios nossos, distinctos quintanistas de direito, os srs. José d'Arruella e Fernando Cesar de Sá, e para essa tão sympathica como moralisadora festa tem elles recebido as adhesões de toda a parte, distribuindo pela academia, homens de lettras, etc., a seguinte circular:

Projecta-se em Coimbra uma festa de Recepção aos novatos; uma festa simples, sem flamulas agitadas ao vento, sem cortejos faiscantes, sem foguetes, sem ruidos fortes de multidão deslumbrada; uma festa das consciencias; uma saudação quasi intima do espirito erguendo-se em nome da fraternidade humana e tentando, pelo amor intenso d'um momento, fazer apagar nas almas a recordação de um passado odioso e odiado.

Não se prepara, pois, mais uma diversão destinada a escancarar as guelas em risadas fortes, nem a assombrar os olhares com scenarios perturbantes. Mas se não se projecta uma festa de arraial sertanejo não se intenta tambem um repto de desafio; não é já nossa intenção lavrar um protesto ostensivo contra a tradição que enfeudára esta terra á barbarie do Magbzen; trata-se simplesmente d'uma tentativa honesta e orientada para lavar uma mancha n'este recanto da historia da civilisação e o do mundo.

Coimbra, tendo perdido ha muito os costumes typicos que com romantico sabor de tradição medieval a caracterisavam, ficou durante muitos annos indecisa e espectante, com o desnorteamento inherente á vertigem da transformação moderna; d'esse estado de transicão, momento fatal em todos os institutos seculares, a confundir-se n'um extremo com a tradição cavalheiresca da capa e espada, e no outro com a rapida civilisação moderna, ficaram lhe os vestigios d'umas tradições a que se convencionou a chamar *praxes*, deturpadas, perdidas da cohesão que as ligava racionalmente á sua epoca e ao seu conjuncto e que vieram até hoje arrastando as ruinas d'um passado que perdera o que tinha de invocador e de bom e só nos legára o que n'elle havia de instinctivo, brutal e arbitrario. Mas, mercê de campanhas cerradas e profiquas, mesmo esses vestigios, para honra da intelligencia das novas gerações coimbrãs, desappareceram tambem.

Não é nosso intento, pois, vir atacar esse estado de sitio, verdadeira suspensão de garantias individuaes, que até ha pouco constituia em Coimbra a escola em que se prevertiam caracteres e onde se incutia, com uma coragem verdadeiramente assombrosa, a ideia de um direito de insulto, de agressão e de menosprezo pela honra e brio dos novos estudantes da Universidade.

Não se ataca uma coisa já morta, e a praxe já foi, implacavelmente, relegada para os escombros das creações monstruosas e absurdas; a praxe morreu, e se raros ainda n'um ou outro momento teem intentado reerguel-a, reeditando scenas que repugnam aos espiritos honestos, a força da epocha e a indignação da maioria tem-nos subvertido e aniquilado esmagadoramente; nós não vimos, pois, hastear o pendão da lucta; seria importuno e até impertinente; quem nos accusar de virmos com a nossa iniciativa acordar velhos e até odios adormecidos e provocar antagonismos e reacções é profundamente insensata e perigosamente mal intencionado: insensato porque é absurdo, mal intencionado porque nos calumnia; bem sabemos que esses só podem ser constituidos ou pelos indifferentes, que não desejam qualquer manifestação intellectual porque o egoismo os faz roçar de perto pela imbecilidade dos que não sentem nem pensam, ou pelos tradicionalistas, que olham ainda com olhares tôrvos de saudade para a epocha extincta que os tornava heroes ephemeros pela embuscada de noite e pelo insulto de dia.

Esses não os discutimos; a critica far-se-ha nas consciencias e só relembramos, embora com pezar, aquelles que ainda hoje, puerilmente, esboçam um sorriso inconsciente de superioridade e desdem quando se falla em *novatos* e acham excessivo o recebel-os com manifestações affectivas e cordeaes, a esses vamos encaral-os de frente invocando piedosamente a razão que lhes illumine um dia as consciencias de homens educados; são esses os *falhos* de que tanto enferma a nossa epocha; não são tradicionalistas, mas tambem preconisam recepções; assalta-os o medo do passado e o receio do futuro; não querem a lucta que os sobressalta, mas alcunham de importuna uma festa cuja luz lhes bate de chapa nos espiritos e os obriga a declararem-se precisamente, lealmente, sem sophismas, nem embuscadas; temem a acção da epocha passada, mas inventam o medo á epoca cujo inicio nós projectamos; são e não são; a duplicidade de sentimentos caracterisa-os lamentosamente e para se escudarem n'alguma coisa que lhes justifique aos proprios olhos a attitude dubia e hesitante perante recepções festivas inventam o perigo da *reacção*; esses são os mais temiveis, não pelo que fazem porque são passivos, mas pelo que pensam e dizem porque deturpam fins e malsinam intenções; declaram afoitamente que a praxe terminou no campo dos factos, mas implicitamente reconhecem que ainda subsiste latente nos espiritos.

São poucos, felizmente, os nossos collegas que assim pensam e sentem, se é da funcção nobre do pensar e sentir o que cogitam esses cerebros mortos para toda a energia e apavorados por todos os receios doentios. E a oppôr esses ha compensadoramente maioria que nos acompanha, interpretando com criterio as nossos intenções e a *rasão de ser* da nossa Recepção.

E' vulgar dizer se, e nós já o dissemos tambem, que as praxes terminam em Coimbra negál-o abertamente seria falsear a verdade, mas affirmal-o em absoluto será precipitação não menos ousada; nós, porem, queremos acreditál-o e esquecendo factos ainda recentes, consideraremos para todos os effeitos os velhos costumes academicos como extinctos e tentaremos sómente edificar sobre as ruinas d'esse edificio de odio e de insultos, uma nova era de fraternidade, de paz e de amor.

Em todo o paiz, como em todos os espiritos, se ignora que Coimbra, como centro academico, entrou definitivamente na esphera do mundo civilisado; se o passado morreu por completo, como todos o proclamam, urge, para as almas onde a intelligencia creou raizes de bondade, comproval-o publicamente n'uma festa de recepção *consagradora* a Nova Epocha; a opportunidade d'esta festa impõe-se; se nos falha a rigeza de tempera para a levar satisfatoriameste a effeito, sobra-nos comtudo o ardor que nos dá a convincção de que trabalhamos n'uma obra util e d'uma alta influencia educativa, para esmagar o sorriso dos *declassés* que tentassem alcunhar este movimento de pueril e rediculo temos alem da força da nossa consciencia o applauso de altas individualidades formadas em Coimbra, que bastam com o prestigio dos seus nomes para dar ideia brilhante da importancia moral do movimento e da seriedade e imparcialidade das nossas intenções

Não sômos republicanos, nem socialistas, nem monarchicos, nem anarchistas; não sômos nada d'isso e comtudo sômos isso tudo—se sêl-o é sentir o que é racionalmente justo e que contém em si um forte sentimento de dignidade humana; Payot, Michelet e Spencer proclamaram que no aperfeiçoamento moral da humanidade a influencia dos sentimentos é maior do que a acção das ideias; acceitamos-lhes os ensinamentos; a nossa intenção é, pois, exclusivamente conciliadora; orienta-nos a convicção, talvez rasoavel, de que para a Academia ter o direito de exigir a transformação radical da nossa Universidade, como a cada momento o reclama, tem primeiro que de transformar-se a si propria.

A nossa festa visa, pois, a educar as consciencias n'uma noção exacta das velharias insustentaveis; intenta levar aos espiritos uma lutada de idêas emancipadoras, n'uma efficaz manifestação de lealdade, em que os mais velhos, estendendo as mãos aos mais novos, os incitem a um programma de vida honesta, mantendo altiva a integridade de caracter e a generosidade de convicções e os ensinem a demolir o edificio dos falsos principios de que enferma ainda hoje este meio escolar.

NOSSO PREZADO COLLEGA: Trata se de annunciar ao paiz por uma festa quasi exclusivamente litteraria, para a qual não abrimos subscripção alguma, a transformação superior por que passaram modernamente os costumes do Academia de Coimbra.

A razão de ser completa e incontestavel da nossa festa de Paz e de amor está precisamente no facto de ter terminado o velho regimen tradicionalista; o abrandamento dos antigos costumes tem-se accentuado de anno para anno tão sensivelmente que parece chegado o momento opportuno de levar por completo os pequenos vestigios que ainda restam dos velhos tempos e proclamar pela penna e pela palavra de alguns elevados espiritos que Coimbra, como um dos meios mais intellectuaes do paiz, cortou para sempre na Academia universitaria, todos os laços que ligavam ao Passado e entrou definitivamente no caminho que conduz á educação humana das almas e á reivindicação honesta dos direitos.

E', pois, para uma recepcão festiva, inspirada no que se faz nas mais notaveis e progressivas Universidades extrangeiras, que nós vimos solicitar-lhe a sua adhesão;—e crentes na opportunidade e justiça da nossa iniciativa, e no criterio e illustração do seu espirito, esperamos dever-lhe o favor d'uma resposta, enviando-nos o seu nome para nossa Sede—Marco da Feira, Coimbra—o que vos agradecerá o grupo executivo de Recepção e de adherentes,

OBRAS D'ARTE

Ao distinctissimo pintor, sr. Adolpho Rodrigues, a cujo pincel é devido o esplendido retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que está na sala da bibliotheca do nosso lyceu e que tantos outros trabalhos de incontestavel merito tem produzido em Portugal depois do seu regresso de Pariz, onde completou a sua educação artistica, referia-se ha dias por esta forma o nosso estimavel collega do *Diario de Noticias*:

«O distincto pintor Adolpho de Sousa Rodrigues, que é incontestavelmente um artistas de grande valor, tem quasi concluidos dois retratos: o do sr. couselheiro José Luciano de Castro e o da sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.

Destinam-se á sala das sessões da camara municipal de Anadia, onde vão ser collocados em homenagem aos relevantes serviços prestados pelo sr. presidente do conselho e sua esposa ao municipio d'aquella villa.

Os retratos a que nos estamos referindo, os quaes tivemos occasião de ver hontem, são em meio corpo, e de uma grande semelhança, como são em geral todos os retratos pintados pelo sr. Adolpho de Sousa Rodrigues, cujo temperamento de artista, é por todos reconhecido.

O mesmo artista tem entre mãos uma soberba tela, que mede uns quatro metros de alto, a qual destina ao vestibulo de entrada do museu d'Artilharia.

Essa tela representa a cidade de Lisboa, recebendo os tropheus dos feitos das armas portuguezas.

Aos pés da cidade, representada por uma figura de mulher, fica uma figura de homem, symbolisando o Tejo, e ainda uma outra figura da Victoria.

Attendendo á grande competencia do artista, é de esperar que fique uma obra prima e digna de ser admirada por todos quantos apreciam os trabalhos d'arte.

Adolpho de Souza Rodrigues concluiu ha pouco um outro trabalho de pintura que já foi collocado no tecto do vestibulo da entrada do museu de artilharia.

Esse trabalho representa a Historia».

Regata

E' no proximo dia 17 que na ria da Costa-Nova se realisa a regata promovida pelos banheiros.

A' noite haverá illuminação e musica.

No proximo n.º daremos o programma.

Nova padaria

Está montando uma nova padaria na Mala-posta de Arada, tencionando inaugural a no proximo dia 19, o nosso amigo, sr. João Simões Ferreira, estimavel e bemquisto industrial.

Conhecida a pericia do sr. Simões Ferreira para a fabricação d'aquelle magnifico producto, é de crêr que a sua casa alli prospere, como sinceramente lhe desejamos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Noemia Pereira Mourão, Espinho; e os srs. Joaquim Corrêa da Rocha Martins e Angelo Zagallo, Ovar.

A'manhã, as sr.as D. Maria Julia de Broune Van-Zeller, Porto; D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, Alfandega da Fé; D. Emilia das Dores Faria e os srs. dr. Mario Esteves e José Ferreira Pinto de Sousa.

Alem, as sr.as D. Alice Mendonça da Naia e Silva, D. Graziella Teixeira da Costa Gouvêa Mello e Castro, D. Angelica Themudo, Porto; e os srs. padre Manuel Ferreira Pinto de Sousa e Domingos Pereira Vieira da Graça, Lisboa.

● ESTADAS:

Está na sua casa da Costa do Vallade, onde vem com sua estremosa esposa e filhinhos passar esta quadra, o nosso presado amigo e integerrimo juiz de direito da comarca da Regua, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

—Vindo de Lisboa, onde regressou já, esteve aqui alguns dias o nosso amigo, sr. Calixto Saldanha.

—Tem aqui estado o nosso patricio e considerado commerciante em Lisboa, sr. Luiz Marques de Freitas.

—De visita a seus sogros e paes, estão em Alquerubim o sr. David José de Pinho, bemquisto proprietario e commerciante portoense, e sua esposa, a sr.ª D. Adosinda Amador de Pinho.

—Com licença, chegou a Aveiro, onde vem passar algum tempo com os seus, o nosso amigo e patricio, sr. Fernando de Vilhena, aspirante a official da administração militar.

—Com destino a Lisboa passou n'esta cidade o sr. conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, muito digno director das obras publicas do districto do Porto.

—Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Fernando de Castro Sousa Maia e irmã, Manuel Maria Amador, dr. Affonso Vianna e padre Antonio Augusto de Oliveira Santos.

● DOENTES:

Têm continuado a obter melhoras, com que folgamos, os srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa, D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim e drs. Luiz e José Regalla.

● VILLEGIATURA:

De visita ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, veio anteontem a Aveiro o sr. dr. Nogueira Souto, dignissimo juiz de direito em Villa-Verde, e que com sua familia tem estado a banhos na praia do Pharol.

—Chega hoje á noite a Aveiro, em goso de licença, o sr. Victorino Henriques Godinho, distincto alferes de infanteria 23 e alumno do Curso superior de guerra. Acompanha-o sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa e Magalhães e suas interessantissimas filhinhas, e com tenção de se demorarem até á abertura das aulas na Escola do Exercito.

—Após pequena demora com seus tios e avó n'esta cidade, seguiu para Lisboa o sr. Francisco da Costa Ferreira, filho do nosso velho amigo, sr. Pedro Augusto Ferreira.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. dr. José Maria Soares e sua esposa, Eduardo Augusto Vieira, dr. Lourenao Peixinho, dr. Ferreira Dias, Alberto Catalá, Francisco Augusto da Silva Rocha, esposa e filha, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, sua esposa e filhos, dr. Avelino Romeiro, Domingos Guimarães, João Vieira de Campos, Albino Pinto de Miranda, Severiano Juvenal Ferreira, Carlos Guerra, esposa e cunhada D. Amelia Morgado, D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, dr. Barbosa de Magalhães, filho, alferes Maia Magalhães e Fernando de Vilhena.

—De visita a seus sobrinhos está alli a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Souto, respeitavel viuva do fallecido dr. Manuel Rodrigues Simões, da freguezia de Cacia.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos
grande novidade em lã e lã e seda.
Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.
Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.
Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão
completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.
Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.
Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.
Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.
Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame
Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias
de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina
fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem
Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços
Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 0/0 de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 13*—Vem á barra um rebocador, que, em virtude da ventania e das horas da maré não poude entrar, regressando ao Porto, de onde só voltou dias depois.

Dia 14—Varre a costa um violento tufão, que sopra do nordeste e dura algumas horas.

Dia 15—A camara municipal resolve ampliar o edificio e proceder a varios outros melhoramentos no matadouro publico. Como se vê, tudo isso se fez n'um rufo; tão depressa como se escreveu, pois se escreveu... para inglez ver.

Phenomeno. — Uma mulher da Gafanha teve agora uma creança metade branca e metade preta, com o nariz junto ao olho esquerdo e uma excrescencia similhante a um assobio sobre o labio superior.

Já do primeiro parto produzira coisa similhante, que, como este, pouca vida teve.

A parturiente falleceu tambem agora.

Continua o escandalo.—Que nos conste, e apesar de vergados sob o peso da accusação, nem a presidencia da camara se resolveu ainda a cumprir o preceito legal de pôr em arrematação o fornecimento das ferragens, nem o vereador-fornecedor se decidiu a preferir a pasta á posta ou a posta á pasta.

Gosa dos dois proveitos, e se por um arrecada uns centitos de mil reis que lhe não fazem mal, no outro faz um figurão, botando discurso, em varias sessões, em honra e louvor do amo, que todo se empavesa com aquellas baforadas hypicas, notaveis de bom senso, de grammatica, de imaginação e de criterio...

Continua, portanto, o escandalo, que entra tambem pela administração dos asylos, a cargo do municipio e por obra da graça divina em favor e no patrocinio do homem.

Quando, ha tempos, um dos actuaes e prestante vereador foi nomeado juiz de paz, não descançou a presidencia emquanto o não arredou d'alli para chamar um republicano a substituil-o.

Havia, na posse dos dois cargos, completa incompatibilidade, dizia ella.

Agora, no caso sugeito, a incompatibilidade, a irregularidade, a monstruosa illegalidade não existe!

A lei aponta a; mas a lei não foi feita nem para a presidencia da camara, que a não respeita, nem para a auctoridade superior do districto, que a não faz respeitar.

Veremos se, malhando em ferro frio, ao menos o faremos aquecer.

Pescarias. — O mar, que se conservou agitado e porisso impraticavel até segunda-feira ultima, amansou n'esse dia permittindo o trabalho.

Deram, pois, lanços as companhas da Costa-nova, S. Jacintho, Torreira, Furadouro e Espinho, mas o resultado foi nulo, pois bem pequeno foi o producto do seu trabalho: petinga e caranguejo, com pequeno valor.

Na ria houve trabalho em todos os dias, mas parece que ella está cançada, tão pequena foi a quantidade de pesca.

As marinhas da nossa ria continuam ainda a produzir, mas o valor do sal não diminue, antes parece que alteará proximamente.

Porto d'Aveiro. — N'esta semana e felizmente com o mar quasi chão, houve apenas a entrada do yacht *Soares*, que veio vasio para carregar de sal.

Anda em concertos, sendo agora revestido com uma espessa camada de cimento hydraulico, o paredão ou molhe sul da nossa barra.

Em torno do districto.—Foi eleito chefe do partido regenerador da Feira o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, antigo deputado da nação.

Tomaram já posse das egrejas da Murtosa e Beduido, recebendo-os com viva demonstração de sympathia os povos das duas freguezias visinhas, os srs. dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro e padre Cornelio H. da Graça e Silva. Por longos annos e bons.

No Furadouro, um pequeno que ia agarrado ao estribo de um trem, cahiu, passando-lhe a roda de traz por cima do peito. Ficou em perigo de vida.

Appareceu, na madrugada de um dos ultimos dias, em Ilhavo, brocada com 27 furos a porta do predio do sr. Manuel José Rodrigues, commerciante alli residente.

Foi obra de gatunos, que, presentindo gente, se pozeram ao fresco antes de lhes lançarem a mão.

Interesse publico. — Termina no fim do corrente mez o praso para pagamento das contribuições predial e industrial de 1904 e de sumptuaria e de renda de casas respeitante ao 1.º semestre do corrente anno.

Previnam-se todos os vendedores de generos sugeitos ao imposto do real d'agua: as avenças para o trimestre d'outubro a dezembro proximos deverão ser feitas até ao dia 22 do corrente.

Luz-Contraste.—A *villa* de Montemor-o-velho substituiu a illuminação publica de petroleo pela de gaz.

A *cidade* de Aveiro substitue a de gaz pela do petroleo!

Consequencia das grandezas a que fez attingir o progresso local o cerebro illuminado do moderno reformador.

Séstas.—Terminaram já na sexta-feira ultima as séstas d'este anno, acabando porisso para os operarios a hora de descanço que tinham a mais.

Esfolhadas.—Com as noites calmas e luarentas que teem feito, começaram as esfolhadas pelos nossos sitios. O silencio d'essas noites, atravez das quaes se escuta apenas o murmurio dos ribeiros ou o pio longinquo das aves que despertam, é assim alegremente cortado pelas canções das raparigas, cujos sorrisos os rapazes disputam em aventuras galantes.

E' a quadra mais festiva dos campos.

Obras publicas. — Foi solicitado o proseguimento das reparações a fazer na ponte de Angeja.

Na estrada de Aveiro ao Pharol, agora com grande transito, reappareceram algumas covas, e perto dos «Moinhos» ha uma porção de brita espalhada pelo pavimento, que estorva principalmente a passagem em bicycletas.

Vão ultimar-se as obras de reconstrucção do edificio da estação telegrapho-postal de Aveiro. Já não vae sem tempo. Lembravam as de Mafra e as do bairro da Apresentação em Aveiro.

Instrucção.—No proximo mez d'outubro haverá exames de sahida em todos os lyceus para que se requeira, da 5.ª e 7.ª classes, para todos os alumnos addiados no anno lectivo findo ou que, havendo requerido, não tenham feito exame por motivo justificado.

Arthur Prat.—Uma carta de Paris em que se falla d'uma excursão portugueza á grande capital de França, diz a proposito e ácerca de Arthur Prat, o eximio pintor nosso patricio:

«E visto que falo da «Sociedade dos estudos portuguezes» que organisa esta brilhante festa, graças á iniciativa do seu infatigavel secretario geral, o nosso amigo e collega Xavier de Carvalho, devo citar, em honra do muito distincto artista portuguez que aqui reside, o sr. Arthur Prat, o magnifico trabalho que este acaba de fazer para essa nossa sociedade, e que consiste na gravura do diploma, a qual, como verão pela reducção aqui junta, e que é inedita, é uma obra prima no genero. D'esta reducção far-se-hão bilhetes postaes, que espalharão pelo mundo esse bello specimen das glorias portuguezas.»

Taxas postaes.—As taxas que vigoram na presente semana: franco, 187 reis; marco, 230; corôa, 196; peseta, 160; dollar, 1$050; sterlino, 51 por 1$000 reis.

Funccionarios.—Na estação do caminho de ferro d'esta cidade foi promovido a factor de 2.ª classe o sr. José Maria Pereira Junior. Felicitamol-o.

Praias.—O Pharol anima-se. A abertura da assemblêa, onde se reunem, como uma só, todas as familias alli a banhos, prodigalisa-lhes algumas horas de bem estar, e só faltava que os rapazes promovessem algumas diversões mais para nada faltar do que, n'esta epoca, tanto reclame fazem a outras estancias balneares.

Falla-se em representação de uma peça apropriada, n'uma corrida de bicycletes e argolinhas, em varias touradas, etc., etc., que decerto levarão alli numerosos visitantes.

O Pharol é, sem duvida, a praia que maior numero de commodidades offerece aos que precisam de banhos de mar, alem da sua belleza natural, que não tem similhante em todo o littoral portuguez.

Quando bem conhecida de tantos que mal sabem que ella existe, Espinho, a Figueira e tantas outras perderão uma importante parte da sua concorrencia.

Tourada.—E', como dissémos já, no proximo domingo, que na praça de touros da Figueira da Foz (*Colyseu-figueirense*) se realisará a magnifica corrida de touros em que toma parte o distincto e applaudido cavalleiro Joaquim Alves, que tantas ovações tem obtido em todas as praças portuguezas.

E' espada o festejado Juan Dominguez, Pulguita, e bandarilheiros Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves, Luiz Homem, Francisco Xavier, Ribeiro Thomé e João Ferreira.

O grupo de forcados é do Riacho. Abrilhanta esta corrida uma banda de musica, havendo comboyos a preços reduzidos nas linhas do Norte, desde Lisboa, Porto e Coimbra; na Beira e Vizeu.

D'aqui concorrerá grande n.º de aficionados.

Apeadeiro de Cacia.—O rendimento do apeadeiro de Cacia, d'este concelho, no mez de agosto findo foi de 322$060 reis, que, comparado com o de egual mez do anno findo, que foi de reis 267$170, dá uma differença a favor d'este de 54$890 reis.

O rendimento do mesmo apeadeiro desde 1 de janeiro a 31 de agosto findo foi de 1.867$950 reis, que, comparado com o de egual periodo do anno findo, que foi de 1.693$440 reis, accusa uma differença a favor do anno corrente de 174$510 reis.

Vê-se, pois, que é um dos melhores apeadeiros da companhia, digno de mais algumas regalias em favor do publico servido por elle.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

O anno agricola

O tempo tem corrido agora melhor para os trabalhos agricolas.

A colheita dos milhos, abundante n'este anno, tem-se feito sem grandes inconvenientes felizmente, e muitos ha ainda pelas eiras, em desfolhada e na secca.

As ultimas chuvas encontraram já feitas em grande parte as sementeiras dos nabos, que são pelos nossos sitios o que no inverno maior consumo tem.

De fóra, communicam-nos:

De *Alcobaça*:—A modificação do tempo, para melhor, depois da chuva, influiu no preço dos generos, que são agora, pela medida de 14 litros: trigo mistura, 640 reis; dito durazio, 680; milho da terra, 380; fava, 460; tremoço, 360; chicharo, 580; grão de bico, 700; feijão branco, 600; [illegible] encarnado, 660; por kilo: farinha de milho, 65; carne de vacca, 220; carne de porco, toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; por 15 kilos, batata, 180; por duzia, ovos, 80; por litro, azeite, 200; vinho, 40 reis.

Para revender: azeite, 20 litros, 3$600 reis; vinho, 650.

De *Mirandella*.—Em quasi toda a região transmontana, principalmente nas nossas proximidades a colheita do trigo foi este anno especialmente abundante.

Mala-do-norte

PORTO, 8—9—1905.

São thema de todas as conversas os factos que, dia a dia, vão occorrendo no parlamento. N'esta cidade, como em toda a parte, teem causado má impressão as divergencias que lavram no seio do partido progressista.

Os jornaes são lidos com avidez.

Depois de mordido pela doença, prostado que esteve no leito em dôres cruciantissimas, são já decorridos dias e decorrerão muitos mais que a traiçoeira morte atirou para a escuridão do tumulo o cadaver de Manuel da Silva Soares (Violante). Não pode ser esquecido o seu nome nem esvazeado a gratidão que a arte deve á sua memoria. Fez parte de diversos grupos de amadores dramaticos, reconhecendo-se-lhe verdadeira vocação para a scena, em que sempre foi applaudido.

Nunca mais nos sahirá da lembrança aquella sympathica e attrahente figura, cujos olhos rasgados deixavam conhecer a sua alma peregrina.

No seu funeral fez-se representar com todos os socios, o conhecido «Grupo dramatico Luz do operario» do qual desde longos annos fez parte.

Paz á sua alma.

A camara municipal d'esta cidade mandou proceder ao encanamento de gaz, para a rua da Bateria.

Foi acertada a resolução.

Os moradores da referida rua, preparam festejos para a occasião do apparecimento da luz.

Passou de Vianna-do-castello na gare de Campanhã uma commissão composta dos srs. Antonio S. Miguel, Antonio Carvalho e Costa Bastos, representantes da «Associação-commercial» d'alli, que seguiram para Lisboa, afim de conferenciar com o sr. ministro das obras publicas a respeito de caminhos de ferro do Valle-do-Lima.

Foi para Melgaço, afim de alli fazer uso das aguas, o sr. Coentro Alves de Sousa Junior, distincto engenheiro das linhas do Minho e Douro.

Passou no dia 11 o anniversario natalicio da sr.ª D. Rosa Maria da Costa Alves, uma das damas da nossa melhor sociedade.

A sua ex.ª enviamos o nosso cartão de effusivas felicitações, fazendo votos pela conservação de sua preciosa existencia por muitos annos.

Tem estado enferma a sr.ª Ignez Maria d'Almeida, mãe do auctor d'estas linhas, a quem desejo as rapidas melhoras.

Abriu as suas portas ao publico, para começo da presente epoca, o theatro «Carlos Alberto», com a primeira representação da operetta de grande espectaculo o «Principe Lili». Deseja o nosso presado amigo e distincto empresario d'este theatro sr. Alfredo Miranda reanimar por forma brilhante a scena do popular theatro e para isso tem feito todos os esforços, contractando, no respeitante a ar-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(18) **Balzac**

A MENINA DOS OLHOS DE OURO

Traducção de José Beirão

I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

Pelo contrario, tenho visto gente muito notavel, abandonada pela sua injuria. Um fatuo que se occupa da sua pessôa, occupa-se de uma ninharia, de pequeninas cousas. E o que é a mulher? Uma pequenina cousa, um conjuncto de ninharias. Com duas palavras ditas no ar, não fazemos nós trabalhar quatro horas seguidas? Tem a certeza que o fatuo se ha de occupar d'ella, visto como elle não pensa em grandes cousas. Nunca ha de ser abandonada pela gloria, pela ambição, pela politica, pela arte, essas grandes meretrizes que, para ella, são rivaes. Depois os futuos teem a coragem de se cobrir de ridiculo para agradarem á mulher e o coração d'esta está cheio de recompensas para o homem ridiculo por amor. Finalmente, um fatuo não póde ser fatuo senão tendo rasão de o ser. São as mulheres que nos dão esse grau. O fatuo é o coronel do amor; tem boas fortunas, tem o seu regimento de mulheres a commandar! Meu caro! em Paris, tudo se sabe, e aqui um homem não póde ser fatuo gratuitamente Tu que tens apenas uma mulher e que provavelmente tens razão em não ter senão uma, experimenta fazer-te fatuo?... nem mesmo chegarás a tornar-te ridiculo, serás um homem morto. Tornar-te-has um preconceito de dois pés, um d'esses homens condemnados inevitavelmente a fazer uma só e mesma cousa. Significarias *tolice* como M. de La Fayette significa America; M. de Talleyrand, diplomacia; Désaugiers, canção e o sr. de Ségur romance. Se elles sahem do seu genero, já se não acredita no valor do que fazem.

Eis aqui como nós somos em França, sempre suberanamente injustos! O sr. de Talleyrand é talvez um grande financeiro, o sr. de Lafoyette um tyranno, e Désaugiers um administrador. Poderias ter quarenta mulheres no anno seguinte, que publicamente não te concederiam uma só. Por isso, a fatuidade, amigo Paulo, é o signal de um poder incontestavel conquistado sobre o povo feminino. Um homem, amado por muitas mulheres, passa por ter qualidades superiores; e, n'esse caso, é para quem o terá, o desgraçado! Mas julgas que tambem não seja nada ter o direito de chegar a um salão, olhar para todos do alto da sua gravata, ou atravez de um monoculo, e poder despresar o homem mais superior se elle trouxer um collete fora da moda? Lourenço, estás-me fazendo mal.

Depois do almoço, Paulo, havemos de ir ás Tulherias ver a adoravel *Menina dos olhos de ouro*.

Quando, depois de terem almoçado excellentemente, os dois rapazes percorreram o terraço dos Feuillants e a grande alea das Tulherias, não encontraram em parte alguma a sublime Paquita Valdés, por causa de quem se achavam cincoenta dos mais elegantes rapazes de Paris, todos almiscarados, engravatados, de botas e esporas, mexendo com o chicote, andando, fallando, rindo e levando-se de todos os diabos.

— Tempo perdido, disse Henrique; mas veiu-me a idêa mais excellente do mundo. Esta rapariga recebe cartas de Londres, é necessario comprar ou embebedar o carteiro, abrir uma carta, lel-a naturalmente, metter-lhe dentro um bilhete e tornar a fechal-a. O velho tyranno, *crudel tirano*, deve conhecer, sem duvida, a pessoa que escreve as cartas de Londres e já não desconfia d'ella:

No dia seguinte, de Marsay foi ainda passeiar ao sol no terraço dos Feuillants e viu ahi Paquita Valdés; já para elle a paixão a tinha embellezado. Enlouqueceu seriamente com esses olhos, cujos raios pareciam ter a natureza dos que o sol lança e cujo ardor resumia o d'esse corpo perfeito aonde tudo era voluptuosidade. De Marsay ardia por tocar o vestido d'essa rapariga seductora, quando se encontravam no passeio; mas as suas tentativas eram sempre vãs.

N'uma occasião em que tinha passado adeante da aia e de Paquita, afim de poder achar-se do lado d'esta quando se voltasse, Paquita, não menos impaciente, avançou para elle, e de Marsay sentiu que ella lhe apertava a mão de uma maneira tão rapida e tão apaixonadamente significativa, que julgou ter recebido um choque de uma faisca electrica. N'um instante, todas as suas commoções de mocidade lhe surgiram no coração.

(*Continua*).

tistas, os melhores de quantos estão livres n'este momento. D'ahi as negociações em que anda com a distinctissima actriz tão amada do publico, Mercedes Blasco, que tão applaudida é em todos os palcos portuguezes

Até hoje ainda não foram capturados Pedro de Sousa e Antonio Pichel, que por meio de arrombamento fugiram da cadeia de Ovar.

S. R. S.

Sob os cyprestes

Falleceu em Evora, onde exercia o cargo de delegado do thesouro, o sr. Francisco J. Moniz de Bettencourt, filho do benemerito instituidor da «Caixa-economica» d'esta cidade, sr. Nicolau de Bettencourt.

Passou aqui parte da sua mocidade, e era um bello caracter e um espirito muito illustrado, dando-se ás letras, tanto em prosa como em verso, e era além d'isso um empregado serio e sabedor. Sentimos o seu trespasso, e acompanhamos os seus no triste lance que os punge

O posto reproductor

Pela centessima vez se annuncia agora o começo das obras para o posto hypico em Santo Antonio.

A ideia partiu, como todas as suas congeneres.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Figueira, 12.

Por motivo da antiga e popular romaria de N. S. da Encarnação, na tipica costa de Buarcos, perto d'aqui á borda do mar, esta cidade a formosa estancia balnear, animou-se immenso com uma concorrencia extraordinaria de forasteiros, vindos nos comboyos, dando uma enchente á cunha no «Colyseu figueirense», onde se realisou uma tourada, que esteve explendida, brilhando muito os conhecidos e estimados cavalleiros Manuel Casimiro e seu filho, que teve uma extraordinaria ovação.

Nos «Cazinos» tambem houve muito movimento, brilhando o «Peninsular», onde a concorrencia era superior.

Reina aqui grande enthusiasmo pela regata que se deve realisar em 24, constando que veem d'essa cidade e do «Club Mario Duarte» socios para tomarem parte n'ella.

Espera-se grande concorrencia, havendo tambem n'esse dia uma bella toarada.

Sever do Vouga, 12.

Após uma permanencia de cerca de dois mezes, partiu para Aveiro, de onde é natural, a familia do honrado e bemquisto commerciante, sr. Domingos Leite, que para esta villa veiu tomar ares.

Os nossos hospedes retiraram encantados com estas paysagens, na verdade muito pittorescas e aprazíveis.

Visitaram os pontos mais formosos do concelho, e d'elles tiraram photographias.

Durante a sua estada aqui, foram visitados por diversos amigos e patricios seus.

Que regressem ao seu lar completamente restabelecidos, é o que sinceramente desejamos.

Os influentes politicos d'este concelho trabalham para ver se arranjam um julgado municipal para aqui. Se, porventura, essa tentativa produzir bom effeito, muito e muito teremos a lucrar.

Chegou hontem de Espinho a esta villa a familia do clinico, sr. dr. Custodio Martins, que para alli foi fazer uso de banhos.

Veiros, 12.

Ha muito que o calor era intenso e nos perseguia, cauzando aos lavradores certo prejuizo. Felizmente para a agricultura o tempo mudou, chovendo por todos estes arredores.

Tiveram logar aqui os grandes festejos ao martyr S. Sebastião, que revestiram grande brilho, devido aos esforços que para esse fim empregou uma commissão de cavalheiros.

Com extraordinaria concorrencia começou a popular festividade no dia 1, seguindo-se a 2 e 3. Foram tres dias em que o povo d'aqui folgou. Houve embandeiramento, duas musicas e illuminação, vistoso fogo que fez com que a multidão se conservasse alli pela noite fóra.

Tambem sahiu uma linda procissão, composta de cruzes, insignias, irmãdades e 53 anjinhos.

Encontra-se aqui com alguma demora a sr.ª D. Thereza da Silva Tavares, esposa do sr. Manuel da Silva Tavres.

Tambem tivemos o prazer de cumprimentar aqui o nosso presado amigo e digno administrador d'este jornal, sr. Sebastião Brandão de Campos.

Tambem aqui vimos a sr.ª D. Marida Dias Morres Reis e sua gentil filha Belmira Dias Torres, do Porto.

Informação estrangeira

Ninhos de andorinha. —N'um jantar agora realisado na legação chineza em Bruxellas para celebrar o anniversario natalicio do soberano do Celeste-imperio, comeram-se *ninhos de andorinha*. Perguntarão os leitores, pasmados do caso, em que consiste esta petisqueira chineza? Eis o que responde o capitão de estado-maior Raul Pontus, n'um bello livro que escreveu sobre a China:

«A salangana é uma especie de andorinha do mar muito espalhada no oceano Indico e no mar da China. Sustenta-se de algas maritimas que dão á sua saliva um gosto especial, saliva muito abundante e que endurece no bordo do ninho, formando um deposito corneo que, algumas vezes, attinge a espessura de um centimetro e que faz as delicias dos gulosos; e é sómente esse deposito que se tira todos os annos na epoca da colheita, operação essa extremamente perigosa, porque os ninhos se encontram quasi sempre em rochedos inaccessiveis, não sendo a isto extranho o elevado preço que torna esses ninhos o petisco das classes felizes. Ha varias especies de ninhos de andorinhas, sendo os mais apreciados os provenientes do estreito de Malaca. Na Indo-China a colheita dos ninhos é arrematada pela conta redonda de vinte e cinco mil dollars!»

A agua.—Um hygienista inglez refere na *Harper's-magazine* que, longe da agua ser, como asseguram os hydropathas, um medicamento por excellencia, é a causa dos nossos males physicos. Vejamos porquê:

«A velhice, diz, é produzida pela ossificação prematura; isto é, porque os ossos perdem toda a sua flexibilidade, tornando-se duros e frageis.

D'essa ossificação é culpada a agua, devido ás substancias mineraes n'ella dissolvidas, e que vão encorporar-se no systema osseo, acabando por transformal-o completamente.

O meio, pois, de retardar quanto possivel a triste velhice, seria não beber senão agua filtrada; mas como esta não é digestiva e constitue um serio perigo para as pessôas que padecem de certas enfermidades (os cardiacos, por exemplo), o melhor é absterem-se da agua, substituindo-a por vinho puro.»

E' convidativo, o conselho, para os amadores.

A moda. — O rei Eduardo, apesar da edade e volume, incompativel com a mais elementar elegancia, continua sendo, como na mocidade, o soberano absoluto da moda.

Não sabemos se lhe succede o mesmo em Inglaterra, mas quando sáe para aguas, a sua *segunda côrte* compõe-se de alfaiates, sapateiros e chapelleiros, correspondentes das principaes casas de modas de Paris.

Logo de manhã cercam o hotel em que o rei se aloja, e, quando o vêem apparecer, miram-n'o d'alto a baixo a ver se encontram qualquer novidade de indumentaria, alguma nova phantasia no traje.

Durante a sua estação em Mariembad não lhe faltou essa *corôa solar* de industriaes inquietos. Mas quasi todos andavam desencantados. Cada dia, a cada hora, os espiões observavam-n'o sem lograr descobrir coisa digna de apaixonar os elegantes da Europa. Teria o rei deposto o sceptro refulgente da moda? Não; não era possivel tão lamentavel abdicação.

Uma manhã, os terriveis correspondentes ficaram estupefactos. O caso não era para graças: deante d'elles estava o rei Eduardo exhibindo a ultima moda: o chapeu era cinzento; as botas côr de castanha; vestia calça branca e um casaco curto, azul turqueza, deixando vêr um collarinho branco com pintas côr de rosa; luvas branas, gravata vermelha e uma grande perola a atravessal-a.

Immediatamente os alfaiates correram ao telegrapho e expediram para Paris a sensacional novidade. A esta hora, anda tudo «á Eduardo», por esse mundo de Christo...

Curioso processo. — Acaba de ser julgado em New-York um curioso processo movido por mister Jorge Loft, rico confeiteiro, contra a firma D. Root & c.ª, proprietaria de uma importante installação de apicultura.

Os cortiços da referida installação achavam-se collocados sobre um enorme telhado que deitava para a confeitaria Loft, havendo lá, pelo menos, 2 milhões de abelhas. Ora um bello dia ellas penetraram no estabelecimento, e, com uma guloseima extraordinaria, atiraram-se ao assucar, aos xaropes, a toda a doceria que encontraram, atirando-se tambem aos caixeiros, caixeiras e creados do armazem quando estes tentaram oppôr-se ás suas devastações. D'ahi o processo movido pelo confeiteiro, que quer que os apicultores abandonem o local, levando com elles as abelhas.

Mister Loft ganhou na primeira instancia, pelo que os visinhos foram intimados a sahir. E' certo, porém, que interpozeram recurso para o tribunal superior, mas tambem é certo que, em consequencia d'esta sua attitude, Loft move contra elles uma nova acção judicial, reclamando uma parte do mel confeccionado pelas abelhas com a assucarada que lhe apanharam no estabelecimento. E' uma questão curiosa e interessante, sob o ponto de vista do direito.

Doze mandamentos. —Eis aqui as 12 recommendações que uma mãe japoneza faz a sua filha quando se casa: 1.ª, logo que cases, deixais legalmente de ser minha filha; porisso deves obedecer a teu sogro e a tua sogra como obedecias a teu pae e a tua mãe; 2.ª, o teu marido será o teu senhor; deves ser humilde e delicada; obedecer estrictamente a seu marido é pr'a mulher uma nobre virtude; 3.ª, deves ser sempre amavel para com teus sogros e cunhados; 4.ª, não deves ser ciumenta, porque o ciume não permitte que se alcance a affeição do esposo; 5.ª, mesmo que a razão não esteja do lado de teu marido, não te encolerizes, tem paciencia, e quando elle estiver socegado, falla então; 6.ª, não falles muito, não digas mal do proximo e nunca mintas; 7.ª, levanta-te cedo, deita-te tarde e nunca dormites depois de jantar, bebe pouco vinho, e antes dos cincoenta annos não frequentes as grandes multidões, 8.ª, não peças aos adivinhos que te prophetisem o futuro; 9.ª, trata de ser boa dona de casa e mulher economica; 10.ª, mesmo que sejas nova, deixa-te de rapaziadas; 11.ª, não uses vestidos claros e anda sempre limpa; 12.ª, não tenhas orgulho da fortuna e da posição que occupa teu pae, e não tenhas vanglorias perante o pae, a mãe, os irmãos e as irmãs do teu marido».

Com taes recommendações, uma mulher japoneza desde que as cumpra deve ser a perola das mulheres!

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55	Omnibus..	6,50
Correio....	5,21		
Mixto.....	8,58		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.	Mixto.....	1,53
Tramways..	4,43	»	4,45
Mixto.....	9,18	Expresso..	5,40
Expresso..	9,5	Correio....	10,10

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manoel Maria Amador

Aveiro=Alquerubim

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do CAMPEAO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções por que estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeiçao:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel al maço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insolana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC de 13:000 tonelladas

Toca em Ponta-delgada no dia 26 de setembro, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL em 20 do corrente, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré 84—2.º

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em 2 de OUTUBRO

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 25 de SETEMBRO

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, Em 3 de OUTUBRO

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete MAGDALENA na viagem seguinte vindo do Brazil tocará em Leixões no dia 16 de NOVEMBRO para desembarcar passageiros e receberá passageiros para Southampton.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

Expº Unival Paris 1900, Fora de Concurso, Membro do Jury.

NOVOS ALAMBIQUES

para todas distillações

1er PREMIO EM TODOS OS CONCURSOS

DEROY FILS AINÉ

71 à 77, Rue du Théâtre, PARIS

GUIA PRATICO do Distillador e Catalogo FRANCO.

Escrevendo-se, assignale a este Diario.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa orua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

A's officinas de calçado

José Migueis Picado, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaes de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi pelos mesmos preços dos do Porto.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio, 230 reis.

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leite e Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30reis. Pelo correio, 35 reis

FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Cura: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exijir o sello da Union des Fabricants

INGLEZ E FRANCEZ

METHODO BRUNSWICK

ABREM-SE os cursos no dia 2 de outubro. A matricula continua aberta n'esta redacção.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

PIROLITOS

JOAO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA--Paço da Inquisição

Instrucção primaria. Admissão ás Escolas-normaes.

«Instrucção secundaria» em harmonia com a reforma ultimamente decretada

(CURSO INFERIOR, MEDIO E SUPERIOR)

CURSO COMMERCIAL, CURSO COLONIAL, ADMISSÃO Á ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Professores:=Charles Lepierre, Albert Leushner, Gustaf Adolf Bergstroom, Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Padre Adriano dos Santos Pinto, capitão Antonio Baptista Lobo, Antonio Augusto Marques Donato, capitão José Coelho Corrêa da Cruz, Francisco José da Costa Ramos, Caetano Ferreira, Esteves Martins, Teixeira Neves, Cesar de Sá, D. Ismenia de Macedo, D. Olivia Duque, D. Adelia Brandeiro e Diamantino Diniz Ferreira.

O «Curs-colonial» será regido por agronomos chefes de serviço de ensino technico da «Escola-nacional-d'agricultura» e por professores estrangeiros para o ensino.

Mappa do mevimento litterario no anno lectivo findo (1905)

Instrucção primaria

1.º GRAU

Elysa da Conceição Moutinho (*distincta*)
Maria da Conceição A. Raposo (*distincta*)
Thereza Ferreira (*distincta*)
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena C. Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Alberto Abrahão Cohen (*distincto*)
Antonio Ferreira Arnaldo (*distincto*)
Carlos Alberto de Moura Marques (*distincto*)
Joaquim Augusto da Silva (*distincto*)
Ruy Delphim Gomes (*distincto*)
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos de Freitas
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manuel Teixeira
Octavio Macedo
Raul d'Almeida Braga
Urbano Alves Valente

2.º GRAU

Marianna da Conceição (*distincta*)
Cesaltina da Piedade Machado
Aida Amelia Marques
Judith Amelia de Sousa e Costa
Lydia Emilia Duque
Isabel Gama
Elysa Brazão
Aline Candida de Brito
Deolinda Teixeira
Antonio Fernandes Ramalho (*distincto*)
Joaquim Martins Ribeiro (*distincto*)
Manuel Rodrigues Braga (*distincto*)
Abrahão Cohen
Alberto Abrahão Cohen
Antonio Braz dos Santos
Antonio Mathias
Antonio Travassos de Freitas
Alfredo Rodrigues Loureiro
Amandio da Costa Neves
Francisco Correia Monteiro
João Gouveia da Costa
Affonso Gomes de Carvalho
Joaquim F. dos Santos e Silva
João Ramos
José Ferreira da Silva
Julio Pessoa d'Amorim
Manuel Ferreira
D. Manuel de Noronha Portugal
Raul A. da Silva Guardado
Augusto Rodrigues Palhinha
Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Mario Jardim Pessoa
Sergio Jardim Pessoa

Adm. á Escola-normal

Adelaide de Castro Sousa Maia
Laura Alves de Meura
Laura do Carmo Severo
Maria da Gloria Valente
Julio Gonçalves Salvador

(As duas classificações mais elevadas em ambas as Escolas, 18 valores, foram dadas a alumnos d'este collegio.)

Portuguez

Alberto Tavares Pina
Armenio Reis da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Peru
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
João do Carmo Sequeira
Cassiano Affonso Tavares Pina
Carlos Simões de Castro Carvalho

Francez

Alberto Tavares Pina
Alberto Christino
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro Carvalho
Delphim Cordeiro Peru
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manuel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodrigues
Accacio Augusto Miraldo
José Alves Fernandes
Cassiano Affonso Tavares Pina

Philosophia

Antonio da Costa

Inglez

Alberto Tavares Pina (*distincto*)
Delphim Cordeiro Peru (*distincto*)
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Tavares Pina
Manuel Lopes Pereira
José Alves Fernandes

Geographia

Manuel Mendes Pimentel
João do Carmo Sequeira

Historia

Manuel Mendes Pimentel

Desenho 1.º e 2.º

Manuel Mendes Pimentel
Antonio da Costa

Mathematica

Antonio dos Santos Seixo
João do Carmo Sequeira
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Sciencias-naturaes

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Alleão 1.º e 2.º

Antonio da Costa

Historia

Antonio da Costa

Ex. de adm. á 2.ª classe

Maximino de Moraes Corrêa (*distincto*)
João Maria dos Santos
José Lopes Coelho
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manuel Miranda

Passagem á 2.ª classe

Francisco Ribeiro Camões
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco Gomes das Neves e Moura.
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancór
Mario Costa d'Almeida
Abel Corte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira
Mario da Luz Santos Oliveira

Ex. de adm. á 3.ª classe

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros e Santos

Passagem á 3.ª classe

José dos Santos Coimbra
José Maria Henrique
Gilberto Pinto Angelo

Passagem á 4.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth (*distincto*)
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira

Passagem á 5.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga de Moraes Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
Antonio Mendes da Fonseca
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita
Avelino Sampaio Duarte
Augusto Moita de Deus

Sahida do curso geral

Antonio Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama
Pedro Gomes das Neves e Moura
Manuel Marques Couceiro Bastos

Passagem á 7.ª classe

João Maria da Naia
Antenor Ferreira de Mattos
José Gonçalves Affonso
Pompeu da Naia e Silva

Sah. do c. complementar

José Joaquim Soares

Admissão á Escola-nacional de agricultura

Jorge Henriques dos Santos Machado
José Pires d'Albuquerque

Curso commercial

1.º ANNO

Joaquim Mendes de Brito
Antonio Armando Costa
Mario Pires de Lima
Raul d'Assumpção
Accacio Augusto Miraldo
Eduardo Donato
Antonio Nunes Feio
Francisco Antonio Pedro

2.º ANNO

José dos Santos Barosa
Laudelino da Silva Mello
Armenio da Silva Moutinho
Hermano Ribeiro Arrobas
Augusto dos Santos e Silva
Carlos Simões de Castro
José Benedicto Pires de Lima
Julio Gonçalves Salvador
Miguel Tavares Pina
Cassiano Affonso Tavares Pina
Cesar Dias

3.º ANNO

Manuel Lopes Pereira
Luiz Pereira
João dos Santos
Alberto Tavares Pina

4.º ANNO

Delphim Cordeiro Perú
Octavio Craveiro

Passagem á 2.ª classe de de instrucção primaria

Raphael dos Santos Junior
José Maria Queiroz
Annibal Gomes
Manuel Pinto Vellozo
Manuel Braz dos Santos
José Bento
Carlos Alberto Maria Pereira
Euphrosino Antonio de Mattos
Elysio de Campos Amorim
Francisco d'Oliveira Palhinha
João Carlos Maia
Leandro José da Silva Junior
Carlos Ladeira
David Rodrigues da Conceição
Adriano Antonio d'Oliveira
João Corrêa Marques
Domingos Fernandes Ramon
Antonio Teixeira
Affonso de Barros
José Ribeiro de Barros
Adelino Ferrão Castel-Branco
Antonio de Barros Santos
José Antonio Marques
Antonio Augusto da Silva
Florindo Miranda Belleza
Antonio Miranda Belleza
Antonio Cravo
Abel Cravo Junior
Augusto Gonçalves
José Martins d'Araujo
Armando Mesquita
Fernando d'Almeida Pinto
João Read da Costa Cabral
Antonio Peres da Costa Cabral
Antonio da Fonseca e Costa
Carlos Moller
Arnaldo Januario
Joaquim Paiva Nunes
José Ferreira da Silva
José Rodrigues Braga
José Carvalho
Alvaro Cellada
Joaquim Corrêa
Diamantino Ribeiro Arrobas
Affonso da Cunha Mello
Arthur d'Azevedo
Henrique Simões
Matheus de Jesus
Alberto Leuschner
José Martins
Antonio Lourenço
Cypriano de Campos Lobo
Pedro Teixeira
Virgilio Pereira da Motta
José Jorge de Moraes
Adelino Pereira Brazão
Virgilio Maria da Encarnação
Augusto Antonio dos Santos
Mario Dias Vieira Machado
José Augusto Branco
José Maria Gouveia
José Antonio Marques
Antonio Solla
David Solla
Saul Campeão
Manuel Pinto de Mattos
Francisco de Sousa
Lucilia Gonçalves
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria Emilia do Nascimento
Rosa Maria da Encarnação
D. Guiomar de Noronha Portugal
Maria do Patrocinio Ramos
Maria do Ceu Paiva Nunes
Maria da Encarnação Lobo
Magdalena Martins d'Araujo
Bertha Martins d'Araujo
Deolinda Martins d'Araujo
Emma da Silva Ladeira
Herminia da Silva Ladeira
Laura Fernandes da Conceição
Gizella da Gloria Brito
Olinda dos Santos
Elysa da Piedade Machado
Margarida Ferreira
Helena Maria
Georgina Pereira
Domitilla Adelaide Marques
Maria da Conceição Rapozo
Felismina d'Oliveira
Georgina Marques dos Santos
Lucia Augusta Januaria
Maria da Conceicão Morgado
Alice d'Araujo Pessôa
Noemia Carvalho de Paula
Olivia Paiva
Maria das Dores Duque
Malvina da Conceição Oliveira
Aida d'Amorim
Emma da Encarnação Coimbra
Maria Olinda de Barros Santos
Aurora de Moura
Dulcelina Monteiro da Cruz
Bertha Ochoa
Isabel d'Assumpção Morgado
Alda Julia Mattos Costa
Maria Antonia Curado
Maria Elysa Baptista
Isolina Guimarães
Nathercia Guimarães
Elysia de Paiva
Alzira Pereira
Palmyra da Conceição
Maria Luiza Moller
Maria Iberica Nogueira
Abrilina Ferreira de Carvalho
D. Aida de Noronha Portugal
Branca Barata Bastos
Irene da Conceição Rosa
Ismenia Cortezão
Maria do Carmo Araujo
Maria de Nazareth Marques
Elvira Augusta Veiga
Maria da Silva Moutinho
Elysa da Silva Moutinho

Piano, linguas e lavores

Bom aproveitamento

Alice Fernandes Sequeira
Candida Marques
Maria Adelaide Cardoso de Figueiredo
Maria Casimira Cardoso de Figueiredo
Guilhermina da Conceição Vieira
Aurora de Campos Cortezão
Ermelinda Motta
Maria Amalia Portugal

Adm. ao R. C. de Lisboa

Isaura Nunes da Cunha

Curso colonial

(Agricola, industrial e commercial) em tres annos

PROGRAMMA

Machinas agricolas. Elementos de topographia. Construcções ruraes. Meteorologia, noções de climatologia e hygiene colonial. Elementos de agricultura geral; culturas tropicaes. Noções de technologia rural applicada ás colonias. Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos. Estado e pratica da lingua ingleza. Escrituração commercial e contabilidade agricola.

Desd. de materias

1.ª CADEIRA

Machinas agricolas. Elementos de topographia, construcções ruraes:

1.º ANNO

Introducção: noções de geometria plana; desenho geometrico; representação topographica; figurado terrenos, orientação, bussola, escalas, etc. Operações e principaes instrumentos de agrimensura directa. Trabalhos de planometria e de nivelamento.

2.º ANNO

Habitações, viaductos, poços, canalisações, etc.

3.º ANNO

Instrumentos e machinas de mobilisação: pás, enxadas, picaretas, charruas e grades; sachadores e escarificadores mechanicos.

Apparelhos e machinas de distribuição: semeadores, distribuidores de adubos, etc.

Instrumentos e machinas de colheita: foice, foicinha, gadanha, gadanheira, ceifeiras, etc.

Apparelhos e machinas de escolha e limpeza: tararas, debulhadoras, etc.

Bombas, noras, etc. Motores hydraulicos: rodas e turbinas. Motores de essencia e de vapor. Machinas industruiaes.

2.ª CADEIRA

Metereologia. Noções de climatologia e hygiene colonial.

2º. ANNO

Introducção: calor; athmosphera. Themometros; applicação d'estes instrumentos. Estudo dos principaes meteoros: ventos, chuvas, saraivas, geadas. Anemometros, pluviometros, hypometros. Climas: influencia da latitude e altitude: influencia dos mares, lagos e rios.

3.º ANNO

Principios geraes de hygiene. Habitação do homem nos climas tropicaes. Regimen especial nos tropicos: vestuario, alimentação etc.

3.ª CADEIRA

Noções de technologia rural applicada ás colonias.

1.º ANNO

Moagem e panificação. Serragem e preparação de madeiras. Carvoaria. Resenagem.

2.º ANNO

Colheita e preparação do algodão, do canhamo, da lã e da borracha.

3.º ANNO

Fabrico do assucar e do alcool. Extracção e preparação de oleos.

4.ª CADEIRA

Elementos de agricultura geral. Culturas tropicaes.

1.º ANNO

Elementos constituitivos da terra. Estudo do solo agricola. Analyses.

2.º ANNO

Mobilisação do solo: lavouras, cavas, sachas, etc. Melhoramentos do solo: adubações, colmatagens, drenagens, etc.

3.º ANNO

Café, cacau, canna saccharina, borracha, algodão, canhamo, plantas medicinaes, oleoginosas, tinctoriaes, etc.

5.ª CADEIRA

Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos.

2.º ANNO

Breves noções de zoologia geral. Especies e raças zootechnicas: formas, côres, signaes, edades, etc. Cuidados de procreação.

3.º ANNO

Habitação e alimentação dos animaes. Accidentes e doenças mais vulgares, tratamentos.

6.ª CADEIRA

1.º, 2.º e 3.º anno

Inglez. Pronuncia, traducção, redacção e conversação.

7.ª CADEIRA

Escripturação commercial e contabilidade agricola.

1.º ANNO

Regras simples. Juros, descontos, cambios, moedas coloniaes, letras; cheques, livranças. Geographia commercial applicada ás nossas colonias.

2.º ANNO

Contractos commerciaes. Organisação e divisão dos tribuaes commerciaes. Legislação commercial: legislação internacional commercial. Livros obrigatorios e facultativos. Escripturação por partidas simples e dobradas. Cambios: moedas reaes, moedas de conta e moedas de cambios.

3.º ANNO

Escripturação: agricola, industrial e bancaria. Paridades cambiaes. Sociedades commerciaes: legislação applicavel. Classificação de contas. Encerramento de contas: balancetes, balanços, etc.

Cadeiras	Annos	Licç. por semana	Licç. totaes
1.ª	3	1,75	210
2.ª	2	1	80
3.ª	3	1,5	180
4.ª	3	1,5	180
5.ª	2	2	160
6.ª	3	2,25	270
7.ª	3	2	240
		11	1:320

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.